

# Ano em revisão

vol.3

PORTUGAL, DOMINGO

31 DE DEZEMBRO DE 1961

Preço: 140 \$

## Tempo de guerra

Este foi um ano marcado por bastante violência em várias frentes.

Há 14 anos que decorre um extenso e contínuo período de tensão entre a União Soviética e os Estados Unidos da América, que parece estar longe de um fim, e que deixa o mundo dividido em dois grandes blocos.

Esta desavença provocou um dos grandes eventos que ficarão, para sempre, marcados na vida de todos nós: A construção do Muro de Berlim, iniciada em pleno verão, dia 13 de agosto, e que separa milhares de famílias, amigos e amantes. Apesar de toda a revolta por parte dos nacionais, a obra foi avante e muitas vidas foram prejudicadas, porque ao quererem dividir a capital alemã em duas nações, criam uma fronteira entre comunistas e capitalistas. Relembrando que, nesta altura, a Alemanha ainda é um país assombrado e abatido pelo caos originado por Adolf Hitler.

Ainda sobre a União Soviética, é conhecido que testaram, em outubro, a Tsar bomba numa ilha do Ártico, sabendo-se que o grau de destruição provocada pela mesma é bastante superior a qualquer outra.

Já em Portugal, diferente de todos os países europeus que sofreram uma ditadura, a mesma ainda cá se mantém, e parece sólida o suficiente para durar.

Por essa razão, um comandante decidiu, em janeiro, assaltar o paquete de Santa Maria de forma a tentar causar um golpe de estado, e assim, marcar a sua posição contra o regime.

Retratando países localizados no hemisfério sul, assistimos aos ataques nacionalistas em Angola por parte de dois grandes grupos - União dos Povos de Angola; Movimento Popular de Libertação de Angola. Já na Índia, a União Indiana invadiu as colónias portuguesas e foi através da escassez de resposta que em 36 horas essa união conseguiu a libertação por que tanto lutava.



## Os avanços na psicologia

Em 1961 observamos vários desenvolvimentos na psicologia, sobre os quais consideramos apenas três para mencionar e caracterizar objetivamente neste volume.

Assim, apresentamos as três mentes por detrás das três distintas experiências que já começaram e que, certamente, continuarão a revelar, verificar e inovar explicações para certos comportamentos humanos.

Essas pertencem a: Stanley Milgram; Albert Bandura e Walter Mischel.

Com influência direta do que foi o holocausto - ainda presente e marcado na vida de muita população -, Stanley Milgram decidiu começar a desenvolver um experimento precisamente direcionado para a obediência e os limites a si associados. *Até onde irá alguém através da obediência?* É, por isso, algo a que vai tentar dar resposta aquando do fim do mesmo.

Por ser um tema, que ao mesmo tempo que é sensível, é muito comum decidimos aprofundá-lo de uma maneira mais pessoal. Assim, optamos por marcar uma reunião com o próprio que nos concedeu uma entrevista para a redação.

Albert Bandura, Dorothea e Sheila Ross conduziram uma experiência em crianças para estudar se os comportamentos agressivos adquiridos por imitação e/ou observação se manteriam na ausência da pessoa imitada e/ou observada.

Já Walter Mischel, está agora a ficar interessado em entender o comportamento de escolher, nomeadamente, nas crianças.

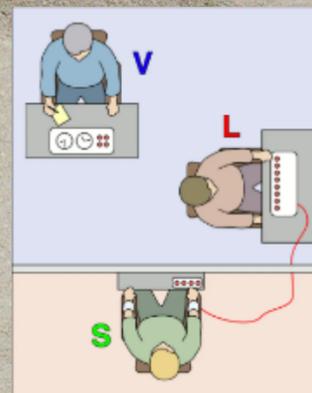
### Albert Bandura



Nascido a 4 de dezembro de 1925, numa província do Canadá, mas desde 1956 foi naturalizado norte-americano. Trabalha como psicólogo social na Universidade de Stanford desde 1953. Recebeu o pós-doutoramento na Wichita Guidance Center.

### Stanley Milgram

Nasceu a 15 de agosto de 1933, em The Bronx - nova york e é um psicólogo social americano e professor. É o segundo de três filhos de pais judeus. e parte da sua família foi afetada pelo holocausto. Tornou-se recém-casado, no início deste mês.



### Walter Mischel

Walter Mischel nasceu em Viena, 22 de fevereiro de 1930. É um psicólogo austro-norte-americano e é conhecido por ter sido professor de psicologia na Universidade da Columbia e é, até aos dias de hoje, investigador na área da recompensa imediata *versus* atrasada na Universidade de Stanford.

# Stanley Milgram

## a entrevista

**Interlocutor:** Falemos um pouco mais sobre o seu estudo comportamental que começou a desenvolver. Quais foram as suas motivações?

**Resposta:** Com o estudo agora iniciado, queremos perceber como funciona e quais são os limites da obediência. Dessa forma, escolhi este tema porque dei bastante importância a como os guardas alemães eram capazes de obedecer piamente a Hitler e matar milhões de inocentes. Assim, tentarei perceber até onde alguém poderá chegar através da obediência.

**Interlocutor:** Assim sendo, qual é a base para esta grande experiência?

**Resposta:** A tarefa principal, consiste em ordenar ao participante a que dê um choque elétrico a uma certa vítima por um erro cometido.

**Interlocutor:** Muito bem. Explique-nos, então, qual é o seu ponto de vista em relação ao conceito de Obediência.

**Resposta:** Bem, é um conceito relativo. Tudo depende de como se o usa. No geral, considero que seja um elemento básico e necessário para a estruturação da vida social, tal e qual a conhecemos. Em relação à relatividade do termo, acredito que nem toda a obediência leva a comportamentos agressivos ou a cometer algum tipo de crime, ou seja, quando bem usada pode ter um efeito de enobrecer e educar a população. Julgo também, que seja o um elemento causador das hierarquias, as quais seguimos. Mas muito para além disso é uma ponte de ligação entre as ações de cada indivíduo, por si só, e alguns interesses políticos gerais.

**Interlocutor:** Tendo em consideração essa definição, como pretende definir o que é um comportamento de obediência?

**Resposta:** Após alguma deliberação sobre isso estabeleci que um comportamento de obediência, eram todos aqueles que o sujeito teria antes do seu ponto de rutura. Por sua vez, um comportamento de desobediência ocorre é quando há o ponto de rutura. Sendo este, o momento no qual o participante se recusa a administrar a próxima voltagem apesar da ordem.

**Interlocutor:** Passemos, portanto, aos números. Como tenciona medir a obediência?

**Resposta:** Para esse efeito, foi criada uma escala de 0 a 30, que se baseia na intensidade máxima até onde o interveniente estaria disposto a administrar o choque. A partir dessa escala, foi imposto que todos os participantes que decidiram parar antes da intensidade máxima de voltagem eram considerados 'sujeitos desafiadores'. Pelo contrário, todos aqueles que administrariam a dose máxima de potência eram os 'sujeitos obedientes'.

**Interlocutor:** Perfeito. Esta experiência está dependente de quantas pessoas?

**Resposta:** Necessita de apenas 3 pessoas na sala de estudo. O experimentador que é um papel feito por um homem de 31 anos, este dava as ordens sempre com um tom de voz firme, mas não rude.

A vítima, é realizada por um homem de 47 anos, que obteve um treino prévio e tem um aspecto amigável. E por último, o professor, que será o participante. Apenas 40 homens sortudos conseguiram ser escolhidos como participantes para este surpreendente estudo e ainda receberam \$4,50 apenas pelo comparecimento nas instalações.

**Interlocutor:** Antes ainda de darmos início ao processo efetivo do estudo. Há mais alguma norma, que seja relevante acrescentar?

**Resposta:** Sim. As respostas do punido para a condição de aprendizagem foram normalizadas, isso quer dizer que, em cada 10 associações pedidas, 7 delas eram erradas propositadamente. Para além disso, também o experimentador terá que manter sempre as mesmas ordens e, por isso, criaram-se respostas estandardizadas. Foram nomeadas de Prods e estas contêm uma ordem, isto é, só quando a primeira prod não fizer efeito no participante é que se passa para a seguinte.

**Interlocutor:** Condição de aprendizagem? Consegue explicar melhor por favor?

**Resposta:** É dado uma soma de pares de palavras ao participante, sobre as quais a vítima terá que os associar corretamente. Caso contrário, será administrado um choque, o qual irá aumentar a cada vez que seja cometido um erro.

**Interlocutor:** Por fim, relate-nos como é a sessão, desde o seu início até ao seu fim.

**Resposta:** Para começar, toda esta experiência localiza-se na cave da universidade de Yale. Assim, para dar início a cada sessão é colocado um eletrodo no pulso da vítima e ao interveniente é-lhe dito que, apesar da penalidade ser extremamente dolorosa, não causa danos permanentes. Esse mesmo eletrodo, será posteriormente ligado ao simulador no qual existem 30 'botões' com marcações desde os 15 até aos 450 volts.

Depois desse passo, a sessão começa com o limiar de 15 volts e, a partir daí, vai aumentando progressivamente. Desde o limiar até atingir os 300 volts não haverá nenhum sinal visível ou audível, que chegue até ao participante. Ao alcançar o limite de voltagem mencionado, a vítima procede a uma batida, de tal maneira, forte que o interveniente consegue ouvir.

Desse momento em diante as respostas do aprendiz não são visíveis no painel situado no gerador. Imediatamente após este processo, os participantes, geralmente, procuram ajuda e aconselhamento no experimentador que sugere ser melhor dar um intervalo de 5 a 10 segundos antes de considerar uma resposta como errada, mas após essa consideração, se houver um erro de associação, aumentará a voltagem, novamente. A sessão acaba quando o participante tiver o seu ponto de rutura, ou administrar todas as potências. No fim de cada sessão o participante contactará com a vítima de modo a sair do experimento com o seu bem-estar resguardado.

Posso terminar, dizendo que os intervalos de duração e latência serão medidos através de medidores de tempo, com exatidão, e que a recolha de dados é feita a partir das sessões que serão gravadas, ao mesmo tempo que vão ser sempre tiradas notas sobre os comportamentos demonstráveis dos participantes.

# DE ONDE SURGE A VIOLÊNCIA?

## Um estudo inovador e com um novo ponto de vista

Como já foi comprovado, as pessoas são influenciadas através da mera observação de comportamentos de modelos. Assim, Albert Bandura, em conjunto com as suas alunas em doutoramento e mentorandas - Dorothea e Sheila Ross -, realizaram este ano estudos sobre padrões de comportamento alicerçados à agressividade. Nesta experiência, 36 rapazes e 36 raparigas da Escola Infantil da Universidade de Stanford, com idades compreendidas entre 3 e 6 anos, foram expostas a dois modelos adultos - não agressivo e agressivo - assumidos por um homem e uma mulher, com o intuito de testar se a aprendizagem imitativa se mantém na ausência do modelo apresentado. Dessa forma, formularam uma hipótese que previa que as crianças que presenciaram comportamentos agressivos, iriam reproduzir atos agressivos similares. A partir do estudo de Fauls e Smith (1956), que nos mostra que as crianças seguem modelos do mesmo sexo visto que os pais recompensam ou punem um comportamento que consideram adequado ou inadequado consoante o seu sexo; antecipou-se que os meninos participantes nesta experiência revelariam uma predisposição para imitar atos violentos, já que é um comportamento predominantemente masculino.

Para começar, formaram-se três grupos de 24 crianças: um sem exposição prévia aos modelos adultos, outro que observou modelos agressivos e o último testemunhou modelos não agressivos. Estes dois últimos grupos subdividiam-se em rapazes e raparigas; cada metade de ambos os grupos assistiu a modelos do mesmo sexo e do sexo oposto. Numa outra fase, dentro de uma sala experimental, individualmente, o sujeito era encaminhado para um canto com brinquedos, junto com a indicação de que seria a sua área de lazer. No outro canto da sala e com a mesma indicação, encontrava-se o modelo adulto com um conjunto de brinquedos e um boneco Bobo. Na condição não agressiva, o modelo brincava ignorando o boneco Bobo, pelo contrário na agressiva, após brincar um pouco, o modelo começava a agredir o boneco. Como o ato de, por exemplo, dar um murro ao boneco, é relativamente comum, a aprendizagem imitativa só seria demonstrada se o sujeito reproduzisse as ações improváveis produzidas pelo modelo. Por esta razão, o modelo, para além de outras ações inusitadas, colocou o boneco de lado e sentou-se em cima dele, socando-o no nariz, enquanto dizia frases agressivas como "Chute-o" e não agressivas como "Ele continua a voltar para mais". Desta forma, tinha a certeza que captava a atenção do sujeito. Ao fim de dez minutos, o sujeito foi levado para uma antessala com brinquedos chamativos, como um carro de bombeiros. Assim que se envolveu a brincar, foi conduzido para outra sala. Ao retirar a criança, explicaram-lhe que aqueles brinquedos estavam reservados para outras crianças; ao fazer isto, o investigador tencionava incitar um nível ligeiro de agressão pois, como já foi comprovado anteriormente, quando uma pessoa observa atos violentos, tende a reduzir os seus.

O sujeito foi então conduzido para a sala experimental final onde se mediu a aprendizagem observacional. Como antes não tinha oportunidade de reproduzir o comportamento do modelo, qualquer ação que repetisse posteriormente era uma aprendizagem observacional. Desta maneira, conseguia-se apurar a quantidade de aprendizagem imitativa. A sala final continha vários brinquedos organizados em uma ordem fixa, desde agressivos, como um boneco Bobo e duas armas de dardos, a amigáveis, como papel para colorir. O sujeito permaneceu 20 minutos na sala sob avaliação de juizes que observavam através de um espelho unidirecional.

Durante a avaliação, observaram-se comportamentos imitativos incompletos, ou seja, não realizar a ação completa que testemunharam o modelo fazer, como só se sentarem em cima do boneco Bobo. Para além disso, os juizes presenciaram desde respostas agressivas não imitativas, como o sujeito disparar tiros imaginários com a arma. Em contraste, verificaram que também havia sujeitos que brincaram pacificamente ou até que simplesmente se sentaram em silêncio. Já os sujeitos submetidos à condição violenta reproduziram consideravelmente o comportamento agressivo.

Os resultados da experiência confirmaram hipótese colocada inicialmente. Já relativamente à segunda hipótese, esta foi parcialmente confirmada, a pretexto dos meninos imitarem mais as agressões físicas que qualquer outra. No entanto, tanto os meninos como as meninas, imitaram de uma forma similar as agressões verbais.

Atualmente, as pesquisas sobre aprendizagem social focam-se na criação de comportamentos através de reforços positivos ou negativos, não contando que estes possam ser influenciáveis antes da sua formação. Já os resultados apresentados esclarecem que a observação dos comportamentos dos outros provoca respostas que anteriormente não existiriam, sem que haja qualquer reforço. Assim, estas conclusões a que Bandura e as irmãs Ross chegaram complementam estudos anteriores. Assim como adicionam mais conhecimento ao já aprendido, espera-se que impulsionem a criação de outras descobertas e, quem sabe, nos elucidem melhor sobre esta predisposição à violência que, atualmente, nos parece governar.

### PUBLICAÇÃO:

Este trabalho conjunto e inovador foi divulgado, em novembro, através do *Journal of Abnormal and Social Psychology* (volume 62), estando o artigo nomeado como «*Transmission of Agression through Imitation of Agressive Models*».



# O comportamento das escolhas

Através da creche da universidade de Standford, Walter Mischel está a tentar mudar a nossa perceção acerca do autocontrolo das crianças através de um simples estudo: dar às crianças a opção de uma recompensa imediata ou, esperar até 20 minutos para uma recompensa maior.

Achamos este estudo tão diferente de tudo o que já vimos que fomos diretamente à creche para obtermos mais informações e um dos estudantes de Mischel, Bert Moore, aceitou contar-nos mais pormenorizadamente em que consiste a investigação.

Em conversa, Bert Moore começou por mostrar o seu entusiasmo e diz que se orgulha imenso por *"trabalhar de tão perto com uma mente tão brilhante"*.

De seguida falou-nos sobre o estudo propriamente dito. Esse é conduzido no que eles apelidam de *"Surprise Room"*, que é uma sala com uma secretária onde as crianças se sentam e onde lhes é explicado em que consiste a experiência.

Primeiramente, é-lhes pedido que escolham a recompensa que querem receber, - tendo à sua escolha bolachas, marshmallows ou pretzels - de forma a ter a certeza que será algo que as crianças anseiem comer.

Em seguida, é colocada uma campainha ao lado da recompensa que a própria escolheu e é-lhe demonstrado que sempre que tocar à campainha, o investigador entra na sala. Posteriormente, é esclarecido à criança que se conseguir aguentar um determinado tempo na sala sem comer a guloseima à sua frente, serão dadas duas guloseimas ao invés de apenas uma, mas se nesse tempo a criança saísse da cadeira, tocasse a campainha para chamar o investigador ou comesse a recompensa, só teriam direito a uma.

"Para as crianças é um dilema não cederem em tentação", refere o estudante, mas mostra-se confiante que ele e a equipa liderada por Walter Mischel consiga chegar a conclusões revolucionárias.

## Artigo Científico

### A Influência dos juízos de valor nas relações

Em maio do presente ano, Donn Byrne, doutorado em psicologia clínica pela Universidade de Stanford, tornou pública a sua hipótese sobre a valorização positiva que um indivíduo faz ao conhecer outra pessoa no caso desta apresentar atitudes similares às suas. Neste cenário, a pessoa desconhecida seria então julgada, por exemplo, como sendo melhor informada, mais inteligente, e até como possuidora de uma boa moral, em comparação a outra que revelasse atitudes diferentes.

Esta tese encontra-se descrita no artigo *Interpersonal Attraction and Attitude Similarity*.

publicada no

*Journal of Abnormal and Social Psychology* volume 62

## O que também ocorreu:

Um chimpanzé chamado HAM - treinado por Richard Belleville - realizou uma série de tarefas de evitação operante durante um voo espacial que fez parte do Projeto Mercúrio, o primeiro programa americano de viagem ao espaço.

O antidepressivo Parmate foi aprovado para uso pelo U.S. Food and Drug Administration.

Massacre em Paris no âmbito de uma, outras, guerra. Guerra pela liberdade, entre a França e a Argélia.

## Obituário

### Rudolf Batz

SS alemão que cometeu o suicídio quando foi preso pelas atrocidades que cometeu sob comando do ditador Adolf Hitler.

### John A. Byrnes,

### Richard Leroy McKinley e

### Richard C. Legg

Morreram os três juntos numa explosão de golpe de aríete durante faziam a manutenção de um reator nuclear SL-1. Em Idaho, na Navy Electrician's Mate.



### Carl Jung

É conhecido como fundador da psicologia analítica e manteve, em vida, uma relação com um outro grande psicólogo - Sigmund Freud. Morreu após uma enfermidade que levou a um AVC fatal.

### Adnan Menderes

Foi o primeiro ministro da Turquia a ser eleito de forma democrática. A sua morte foi devido a um golpe de estado, no qual ele e mais dois diplomatas foram vítimas.

